POLÍTICAS EDUCACIONAIS PÓS-2008 E O CONTEXTO HISTÓRICO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO DA ERA DIGITAL

Gabriel Anderson Calixto Oliveira (PIBIC/CNPq/UEM), Jani Alves da Silva Moreira (Orientadora). E-mail: jasmoreira@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Educação / Política, Planejamento e Avaliação Educacional.

Palavras-chave: Políticas contemporâneas; Materialismo histórico-dialético; Crise financeira de 2008.

RESUMO

O objetivo é analisar as implicações do capitalismo contemporâneo na era digital no processo de delineamento das políticas educacionais pós-2008, a fim de compreender o papel do Estado na formulação e implementação dessas políticas. A pesquisa é de cunho qualitativo e bibliográfico, orientada pelo materialismo histórico-dialético. A justificativa se ancora na necessidade de compreender como as políticas educacionais convergem com o processo de reestruturação do capital, atreladas ao processo histórico-econômico da sociedade capitalista na era digital. Os resultados indicam que a crise financeira de 2008 impôs limites estruturais decorrentes do neoliberalismo e fez surgir uma nova configuração do Estado e das políticas públicas, além de cortes orçamentários e políticas de austeridade, observa-se um movimento de Reformas Educacionais Digitais (RED) (re)orientadas para atender às exigências de competitividade, produtividade e empregabilidade. Assim, os problemas estruturais da educação são redefinidos como déficits informacionais, de modo a introduzir plataformas digitais, aplicativos e microcertificações, sob o pretexto de modernizar e personalizar o ensino.

INTRODUÇÃO

A crise financeira de 2008 os seus desdobramentos impuseram limites estruturais do neoliberalismo e abriu brechas para o surgimento de uma nova configuração do Estado e das políticas públicas (Tonelo, 2021). Ao analisarmos as relações entre essa crise de recessão, a transformação do papel do Estado e os impactos nas políticas educacionais, observa-se a continuidade e aprofundamento do projeto neoliberal, mas agora, de maneira muito mais radical (Puello-Socarrás, 2021).

Nesse contexto, a crise renovou o neoliberalismo, configurando o “novo neoliberalismo” (Puello-Socarrás, 2021). O Estado passou a atuar de forma ativa e seletiva, promovendo a acumulação capitalista e o controle social, enquanto as políticas educacionais foram realinhadas ao mercado e à governança tecnocrática.

A pesquisa analisou como o capitalismo contemporâneo na Era Digital influencia as políticas educacionais pós-2008 e o papel do Estado em sua formulação e implementação. Também, investigou-se as mudanças na atuação estatal e na articulação entre educação, trabalho e mercado, diante do avanço da plataformização da educação.

A pesquisa constitui um desdobramento do macroprojeto institucional “Políticas educacionais para a educação básica no Brasil e Colômbia: o fenômeno da plataformização no contexto da indústria 4.0”, contemplado pela Chamada CNPq/MCTI nº 10/2023 – Faixa A – Grupos Emergentes (Processo nº 405633/2023-8), desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação (GEPEFI/CNPq). A pesquisa constitui um desdobramento do macroprojeto institucional “Políticas educacionais para a educação básica no Brasil e Colômbia: o fenômeno da plataformização no contexto da indústria 4.0”, contemplado pela Chamada CNPq/MCTI nº 10/2023 – Faixa A – Grupos Emergentes (Processo nº 405633/2023-8) e desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação (GEPEFI/CNPq). No escopo desse macroprojeto, a presente investigação vincula-se, especificamente, ao segundo objetivo, que propõe:

> Examinar o papel do Estado no que se refere ao contexto de pós-NGP, caracterizado pelo Estado Funcional, pelo novo neoliberalismo e pelas políticas de ajuste estrutural, a fim de compreender sua influência no processo de formulação das políticas educacionais brasileiras e a configuração de redes de políticas, no contexto da plataformização educacional. (Moreira, 2024, p. 10).

A vinculação a esse objetivo permite situar a investigação no debate acerca das transformações na atuação do Estado e das novas formas de formulação e implementação das políticas educacionais, com especial atenção à constituição de redes de políticas e à crescente presença de agentes privados e plataformas digitais na educação básica.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada no materialismo histórico-dialético, de modo a compreender as políticas educacionais como expressões históricas e contraditórias das determinações estruturais do modo de produção capitalista. Foram mobilizadas as categorias de contradição, totalidade, mediação, reprodução e hegemonia (Cury,1987). Como procedimento bibliográfico, realizou-se uma revisão de literatura do tipo “estado do conhecimento”, com a finalidade de identificar, organizar e analisar as produções acadêmicas relacionadas à temática investigada (Vosgerau; Romanowski, 2014).

O processo de busca, seleção e organização das produções adotou o protocolo de pesquisa de Kirnew (2022), estruturado em três etapas: delimitação dos descritores, busca nas bases de dados e organização das informações em eixos temáticos. A revisão foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e considerou um recorte

temporal dos últimos dez anos, a Grande Área de Ciências Humanas e o campo da Educação. Foram utilizados os seguintes descritores, combinados pelo operador *booleano "AND":* "capitalismo contemporâneo" AND "políticas educacionais" AND "crise de 2008"; "crise de 2008" AND "capitalismo contemporâneo"; e "políticas educacionais" AND "crise de 2008".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de literatura demonstrou que as transformações recentes do capitalismo constituem dimensão estruturante para a compreensão das mudanças nas políticas educacionais. Os cinco estudos selecionados convergem ao relacionar a crise estrutural do capital, a reestruturação produtiva, a financeirização e o avanço das políticas neoliberais às alterações na atuação do Estado e às novas relações entre os setores público e privado na educação.

Após 2008, a crise financeira intensificou a austeridade fiscal e a reorganização do Estado. Para Tonelo (2021), ela revelou contradições do capitalismo financeirizado, com efeitos econômicos, políticos e sociais. Desde 2010, a austeridade ampliou a precarização do trabalho e redefiniu a gestão estatal, reforçando formas punitivas, empreendedoras e regulatórias (Puello-Socarrás, 2021).

No campo educacional, esse processo se manifesta na aproximação entre Estado, organismos internacionais e setor empresarial. O documento *Um Ajuste Justo - Análise da eficiência e Equidade do Gasto Público no Brasil e o Relatório de Pobreza e Equidade no Brasil - Mirando o futuro após duas crises* (Banco mundial, 2017; 2022) são exemplos de como Organismos Internacionais (OIs) influenciam as políticas, sobretudo a política educacional dos países em desenvolvimento para que atendam a racionalidade empresarial.

A dimensão digital acrescenta novas características a esse processo. Saura, Adrião e Arguelho (2024) identificam um novo momento das reformas educacionais, marcado pelas Reformas Educacionais Digitais e por formas de privatização digital da educação. Essas reformas articulam agendas tecnoeducativas, redes políticas de governança digital e mercados tecnoeducativos. Assim, a digitalização e a datificação da educação passam a integrar as estratégias de reorganização dos sistemas educacionais, de modo a acompanhar as transformações tecnocientíficas do capitalismo contemporâneo.

CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou que as políticas educacionais pós-crise financeira de 2008 estão orientadas pela racionalidade neoliberal e pela expansão da aproximação entre Estado, organismos internacionais e setor empresarial. Apesar de documentos afirmarem a educação como direito social, percebe-se que os efeitos da reestruturação produtiva, com a incorporação de tecnologias digitais produziu novas formas de exploração e controle de força de trabalho.

Os resultados confirmam a hipótese da pesquisa de que que países localizados no Sul Global, são condicionados por um projeto hegemônico de mercantilização da

educação pública e que as atuais reformas educacionais surgem articuladas às transformações do capitalismo após a crise de 2008. Conclui-se, portanto, que as políticas educacionais pós-2008 expressam um movimento de reconfiguração da função social da escola, alinhadas às exigências do capital.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq), pelo financiamento da bolsa de Iniciação Científica e pelo apoio ao macroprojeto institucional desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação (GEPEFI/CNPq), pelo espaço de formação e à professora orientadora Dra. Jani Alves da Silva Moreira, pelo acompanhamento e pelas contribuições ao longo da investigação.

REFERÊNCIAS

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição:** elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Editora Cortez e Autores Associados, 1987.

MOREIRA, Jani Alves da Silva. **Políticas educacionais para a educação básica no Brasil e Colômbia:** o fenômeno da plataformização no contexto da indústria 4.0. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2024. Projeto institucional de pesquisa. Sistema de Gestão de Projetos (SGP/UEM). Processo CNPq nº 405633/2023-8.

PUELLO-SOCARRÁS, J. F. Novo neoliberalismo: arquitetônica estatal no capitalismo do século XXI. **Revista Eletrônica De Administração**, 27(1), 35–65, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/read/a/qs78Hzvq84VTPxq7Vq9NnyH/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR . Acesso em: 28 set. 2026.

SAURA, Geo; ADRIÃO, Theresa; ARGUELHO, Mateus. Reforma educativa digital: agendas tecnoeducativas, redes políticas de governança e financeirização Edtech. **Educação & Sociedade,** Campinas, v. 45, p. e286486, 2024. DOI: 10.1590/ES.286486. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/WpSyzrHPBnN5xcXnwrgS7bH/?lang=pt . Acesso em: 28 set. 2026.

TONELO, Iuri. **No entanto ela se move:** a crise de 2008 e a nova dinâmica do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2021.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf . Acesso em: 24 ago. 2026.